Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Em 25 de março de 1922, precisamente há 100 anos, foi fundado o Partido Comunista do Brasil. É, por conseguinte, para todos os Comunistas do Brasil, uma data histórica que salienta a extensão e a dureza da vida do mais antigo Partido existente em nossa Pátria.

Nesta oportunidade a Liderança do PCdoB ressalta alguns aspectos da trajetória do Partido.

Em 100 anos de atividade, tivemos apenas 37 anos e meio de legalidade. O restante foi todo na ilegalidade ou na mais completa clandestinidade.

Durante todo esse período, mesmo na clandestinidade, o Partido sobreviveu e participou ativamente das mais importantes lutas políticas travadas pelo povo brasileiro. Das campanhas em defesa do monopólio estatal do petróleo, à luta firme e resoluta pelo fim do regime militar e em defesa da liberdade e da democracia, a legenda dos comunistas sempre esteve de braços dados com o povo, defendendo seus ideais de justiça, liberdade e democracia.

Nos poucos anos de legalidade, o PCdoB participou de todos os pleitos eleitorais e apresentou ao povo brasileiro um programa assentado na ideia de extinção da miséria, da pobreza e das desigualdades. Essas são as bases para levar todos os brasileiros ao sonho de uma sociedade mais justa, mais avançada, igualitária, sem miseráveis, onde todos possam efetivamente usufruir da riqueza produzida socialmente; uma sociedade socialista.

Na década de 40, 10% dos eleitores brasileiros confiaram seus votos aos comunistas e elegeram uma bancada atuante e aguerrida para a Assembleia Constituinte de 46, com um Senador, Luis Carlos Prestes, O Cavaleiro da Esperança, e 14 Deputados Federais, personalidades brilhantes, homens do quilate de João Amazonas, por muito tempo Presidente do PCdoB, liderança respeitada por estadistas, governantes e lideranças de todo o mundo; Gigantes como Carlos Marighela; JORGE AMADO, Agostinho Dias de Oliveira, Alcêdo Coutinho, Gregório Bezerra, Abilido Fernandes, Claudino Silva Henrique Oest, Gervasio de Azevedo, José maria Crispim e Osvaldo Pacheco da Silva. Na Constituição de 1946, essa bancada deixou impressa importantes conquistas de liberdades de direitos a exemplo da liberdade de culto religioso.

O General Gaspar Dutra, em 1948 cassou os mandatos dos comunistas eleitos pelo povo e também o registro do Partido Comunistas do Brasil.

Num discurso memorável proferido na tribuna dessa Casa o Líder da bancada, Deputado Mauricio Grabois, prenunciou: ”Quando surgir a verdadeira democracia, a democracia do povo, quando for respeitada sua vontade, podem estar certos os que nesse instante cassam nossos mandatos que voltaremos…”

Décadas se passaram e, quando em 1985 emergiu a Nova República, essa Casa votou a Emenda à Constituição 25/1985 sancionada pelo Presidente José Sarney e finalmente os partidos obrigados a viver na clandestinidade recuperaram sua legalidade.

Os comunistas que estavam no parlamento, abrigados em outras legendas, como o operário Aurélio Peres, de SP, assumiram o PCdoB. Na Sessão de 07 de agosto de 1985, O Deputado Haroldo Lima assumiu a Liderança do PCdoB na Câmara, resgatando o derradeiro pronunciamento do Líder Grabois e anunciando: Trinta e sete anos depois, com muita honra e emoção, trago de novo a essa Casa a voz dos comunistas…. Voltamos.

Sr Presidente, já se passaram 35 anos desde a volta da Democracia ao nosso país e a voz dos comunistas esteve sempre presente no parlamento brasileiro. Voltamos ao Senado da República com a eleição do Senador Inácio Arruda pelo Ceará e Vanessa Grazziottin pelo Amazonas. Ambos orgulharam os democratas brasileiros com a defesa vigorosa de uma Nação Soberana e do Estado Democrático de Direito.

Voltamos aos assentos da Câmara de forma ininterrupta nessas mais de três décadas porque assim quis nosso povo e porque sua vontade foi assegurada em eleições limpas. E se hoje tenho a honra de Liderar uma bancada de expressivos Deputados dessa Casa, uma verdadeira bancada de Líderes, também nessas décadas o Congresso Nacional viu aqui brilhantes atuações da bancada e ouviu a voz vibrante dos seus líderes em todos os momentos importantes, complexos da Política brasileira.

Tivemos aqui Deputado Aldo Arantes, grande advogado, e ex presidente da UNE; o saudoso Deputado SÉRGIO MIRANDA, articulador amplo, com seu jeito sereno e amigo; O advogado e grande articulador político OSMAR JÚNIOR; O respeitado Deputado DANIEL ALMEIDA, Líder operário têxtil, que Presidiu a Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público; o Deputado ALDO REBELO, que nos deu a honra de, pela legenda do PCdoB, ser eleito Presidente da Câmara do Deputados, e nessa qualidade assumir a Presidência da República; o Deputado ORLANDO SILVA jovem liderança, negro, ex presidente da UNE e ex Ministro dos Esportes que aqui também Presidiu a Comissão do Trabalho e dirigiu a Secretaria de Mídias Sociais.

Mas, Sr Presidente e Caros convidados, a grande marca das bancadas do nosso partido é a presença das Mulheres. As mulheres brasileiras, maioria da nossa população, são subrepresentadas no parlamento brasileiro. Entretanto, no PCdoB, elas há tempos passaram a ter um percentual alto de representação na bancada. Atualmente são maioria. E 6 mulheres já lideraram a bancada do total de 18 Líderes que tivemos. Mulheres que escrevem cotidianamente no parlamento brasileiro uma história de superação de preconceitos e de ocupação de espaços de poder. Nessa legislatura uma Deputada do PCdoB, Deputada PROFESSORA MARCIVÂNIA por exemplo, presidiu pela primeira vez na história da Câmara a importante Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público. Extraordinárias mulheres, orgulho do nosso Partido, admiradas e respeitadas pelas mulheres desse Brasil. Cito nossas Líderes: Deputada JO MORAES, MG, foi importante Pres da Comissão de Relações e Exteriores e sob a sua coordenação a bancada feminina conquistou a Secretaria da Mulher dessa Casa. Deputada VANESSA GRAZZIOTTIN, AM, foi também Senadora, Líder do PCdoB naquela Casa; Deputada MANUELA DAVILA, RS, foi Presidente da Comissão de Direitos Humanos, Relatora do Estatuto da Juventude, Candidata à Vice Presidente na chapa de Fernando Haddad e é Vice Presidente do PCdoB; Deputada ALICE PORTUGAL, BA, 2 vezes Presidente da Comissão de Cultura;. Deputada JANDIRA FEGHALI, duas vezes Líder do PCdoB, Líder da Minoria, Relatora da Lei Maria da Penha, primeira coordenadora da bancada feminina na Câmara. É Vice Presidente do PCdoB. A Deputada PERPÉTUA ALMEIDA, AC, foi Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional; E por fim a Deputada LUCIANA SANTOS, hoje Vice Governadora do meu Estado, Pernambuco, vinda das lutas estudantis universitária, mulher negra, sucedeu nosso grande e admirável Camarada Renato Rabelo e é a atual Presidente Nacional do PCdoB. Foi a primeira mulher a assumir a presidência da legenda e desde 2013 vem conduzindo com maestria o Partido e, junto com a bancada comunista, tem denunciado os desmandos do governo da morte, do entreguismo e da incompetência de Bolsonaro buscando a construção de uma Frente Ampla para derrota-lo.

O PCdoB participou ativamente dos 14 anos em que o Brasil viveu a experiência de novos rumos de um governo comprometido com o povo, com o combate às desigualdades, com a geração de emprego e com a inclusão social. Os comunistas ajudaram a tirar o Brasil do mapa da fome, a levar os filhos dos trabalhadores aos bancos das universidades, e a iluminar os mais distantes rincões desse país continental. Ajudamos, a levar água para sertão, encerrando a cruel indústria da seca, que roubava a cidadania dos sertanejos e através do esporte vimos florescer toda uma geração de campeões na nossa Nação.

Ao completar cem anos as bandeiras comunistas tremulam alto seguradas por braços fortes, agitadas por militantes que tem em seus corações e mentes o desejo e a garra de construir um país melhor e mais justo para nosso povo. É um sentimento que ultrapassa as barreiras do tempo e aflora a cada dia mais Brasil afora.

A história mostrou que nosso Partido que se fez tão necessário no passado, se mostra pronto e capacitado para o presente e futuro, porque é um Partido com propostas, com um programa para o desenvolvimento e porque tem ideário de lutas a travar.

O PCdoB prosseguirá com coragem, determinação e amplitude fazendo sempre o chamando ao povo e às forças políticas para travar a justa luta para que nosso país possa avançar pela senda luminosa da democracia, a mais ampla possível, e a denunciar as ações do arbítrio, da opressão e da reação.

A Luta pela democracia nos une, nos anima e nos encoraja a continuar no bom combate, numa justa homenagem aos nossos bravos Camaradas comunistas que perderam suas vidas para que o País vivesse dias melhores e plenos de liberdade.